

V. G. 16/6/08

o jornal de negócios do ambiente

## Parque Expo Pai da Valorsul

Pág. 27

## AMBITECH AÇORES



Ponta Delgada é a capital  
nacional do ambiente e das  
cidades nos dias 9, 10 e 11  
de Julho.

Pág. 25

## BIOSERVIÇOS DOS CEREAIS

Biocombustíveis  
comem  
por cento  
a produção  
mundial

Págs. 12 e 13

Financiamento  
de projectos  
de bioetanol

Pág. 36

PPP abre a porta  
a parcerias  
com privados

Pág. 32



# Boom na energia

Págs. 4 a 8

- ▶ Investimentos superiores a 18 300 milhões de euros
- ▶ Fatura energética dispara

## QUEIXA DA AEPISA

### Bruxelas pede esclarecimentos

A Comissão Europeia pediu esclarecimentos à AEPISA, no seguimento da queixa apresentada em Outubro, em relação à «concorrência desleal» da Águas de Portugal. «Enviámos alguns exemplos de concursos lançados por multimunicipais e aos quais concorreram empresas do grupo», explica João Levy, presidente da AEPISA.

## Bruxelas desvaloriza Salinas do Samouco

Pág. 28

## EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

### Nutroton Energias agarra municípios

Pág. 39

## FRANCISCO SÁ



«Não é instalada nenhuma indústria que não respeite a legislação ambiental»

Págs. 14 e 15

SERVIÇOS DE GESTÃO AMBIENTAL OTTO

A GESTÃO INTEGRADA



# Francisco Sá

## «Não é instalada nenhuma indústria que não respeite a legislação ambiental em vigor»

*Em entrevista ao Água&Ambiente, o presidente da Aicep Global Parques adianta que os novos projectos nos parques empresariais de Sines e de Setúbal representam investimentos superiores a 3 mil milhões de euros e a criação de 1500 postos de trabalho directos.*



### Qual o intuito da criação da Aicep Global Parques?

A Aicep Global Parques integra o universo da Aicep Portugal Global – a Agência para o Investimento e Comércio de Portugal sendo a sua empresa instrumental no apoio a estratégias de localização empresarial. O objectivo é oferecer soluções globais de localização empresarial não só através dos parques industriais que gere directamente mas também através de serviços de procurement e de apoio à instalação de actividades empresariais.

### Que objectivos estão traçados para os próximos anos?

A Aicep Global Parques irá continuar a desenvolver e a implementar a estratégia que delineou para se tornar a parceira nacional de referência no apoio às estratégias de localização empresarial. Neste sentido, para além do trabalho contínuo de valorização dos parques geridos directamente no caminho da excelência, a Aicep Global Parques diversificou neste ano o seu porta-fólio apresentando dois novos produtos: o Global Find, serviço que oferecerá a melhor localização disponível no todo nacional em face dos requisitos de um investidor/empresário; e o Global Force, serviço que apoia a instalação e gestão de localizações empresariais nas mais variadas vertentes, bem como o apoio à instalação das unidades produtivas.

### Qual o perfil das indústrias que pretendem atrair para os parques empresariais sob a gestão da Aicep Global Parques, em Sines, Setúbal e Albarraque?

Os três parques apresentam características muito distintas em todos os níveis: infra-estruturas, acessibilidades, dimensão, tendo cada um o perfil mais favorável à atracção de determinadas indústrias e serviços. A ZILS Global Parques, em Sines, é um activo com características únicas no País. Oferece uma localização com clara vocação atlântica. Com fácil e rápido acesso a vias de comunicação nacionais e internacionais devido à proximidade ao Porto de Sines, à rede nacional de auto-estradas e à rede nacional de caminhos-de-ferro. Dispõe de mais de 2000 ha de áreas vocacionadas para actividades industriais, logísticas e de serviços, contando já com algumas das maiores empresas nacionais, como a Galp, a EDP, a Sonae Indústria e o Grupo Cimpor, e empre-

O BlueBiz Global Parques, situado no Vale da Rosa, na Península de Setúbal, tem uma área de 56 ha completamente vedada. Em termos de acessibilidades, está a 6 km do Porto de Setúbal, a trezentos metros da estação ferroviária de mercadorias e 46 km do aeroporto de Lisboa, tanto do actual como do previsto para Alcochete. Está especialmente vocacionado para a instalação de indústrias ligeiras, nomeadamente: *automotive*, aeronáutica, electromecânica, montagem final, e distribuição e logística, possuindo uma ETAR própria. Está igualmente apto a acolher empresas de serviços nas áreas destinadas a espaços para escritórios, com mais de 3000 m<sup>2</sup>.

*«Os projectos que estão a instalar-se em Sines recorrem às tecnologias de ponta no respectivo sector, até pelas vantagens que estas apresentam na resposta às exigências da legislação ambiental. Quanto à procura de projectos de tipo diferente, temos feito um grande esforço nesse sentido»*

O Albiz Global Parques, Parque Empresarial de Albarraque, está localizado no concelho de Sintra, em plena zona industrial de Albarraque, com uma área total de 24 700 m<sup>2</sup> e contempla edifícios modulares de 300, 400, 500 e 950 m<sup>2</sup>, todos eles dotados de rede eléctrica, rede de água potável, rede de incêndio e ponto de ligação para telecomunicações. Está vocacionado para pequenas e médias empresas de montagens de equipamentos, armazenamento, logística e distribuição.

### Como comenta as críticas de que continua a ser privilegiada a instalação de indústrias com grandes impactos ambientais?

Procuramos fazer a promoção dos nossos parques em função das suas vantagens comparativas, tendo em consideração as características de cada um. No caso da ZILS, por razões de equilíbrio e sustentabili-

cular na tentativa de diversificação do tipo de indústrias instaladas. Em qualquer caso, garanto, não é instalada nenhuma indústria que não faça o competente EIA e que não respeite toda a legislação ambiental em vigor.

### No caso de Sines, o presidente da autarquia já manifestou, por diversas vezes, o desejo de o concelho começar a receber outro tipo de indústrias, nomeadamente de tecnologias de ponta, pondo fim ao ciclo de indústrias pesadas. O que está a ser feito nesse sentido?

Os projectos que estão a instalar-se em Sines recorrem às tecnologias de ponta no respectivo sector, até pelas vantagens que estas apresentam na resposta às exigências da legislação ambiental. Quanto à procura de projectos de tipo diferente, temos feito um grande esforço nesse sentido, especialmente na promoção da Zona de Actividades Logísticas em articulação com a Administração do Porto de Sines. Não podemos, contudo, ignorar que o complexo de Sines reúne um conjunto de características que são particularmente atractivas para sectores como o petroquímico, as energéticas ou os biocombustíveis. Acreditamos em que o nosso trabalho dará frutos a prazo e que a própria escala da capacidade industrial instalada produzirá, a seu tempo, o arrastamento de outro tipo de unidades industriais e de serviços.

### Quais os novos projectos previstos para os parques empresariais?

No caso da ZILS, em Sines, está previsto para os próximos anos a instalação de projectos da Galp nos domínios de refinação, *biodiesel* e central de ciclo combinado da NGCR na produção de etileno da Greencyber, da Enerfuel e da BET em *biodiesel*, da Air Liquide na produção de gases industriais, da Repsol com unidades de polipropileno e polietileno linear, e da Artenius com uma unidade de PTA. Os projectos da Greencyber, da BET, da Artenius e da Repsol obtiveram o estatuto PIN, sendo o projecto de expansão da refinaria da Galp o primeiro PIN+ aprovado. No caso do BlueBiz, irá arrancar em Setembro uma unidade da Lauak no domínio da aeronáutica. No seu conjunto, estes projectos representam investimentos superiores a 3 mil milhões de euros e a criação de 1500 postos de

## Como pretendem aproveitar os fundos comunitários disponibilizados no QREN?

Neste momento estamos a estudar o QREN nas suas diversas vertentes para apresentarmos candidaturas nos domínios que mais nos interessam, designadamente ao nível da qualificação da oferta e da promoção internacional de produtos específicos, como a ZAL.

## Alguns projectos são problemáticos por causa dos seus impactes ambientais. Como avalia esta situação?

Em Portugal, felizmente, o edifício regulamentar da actividade económica está devidamente estruturado com entidades especializadas a promover o licenciamento dessas actividades com base em padrões internacionalmente reconhecidos. É também o caso do ambiente, que, num exercício de rigor e exigência, requer por parte de todos os investidores, incluindo os PIN, o escrupuloso cumprimento dessas normas. Mas não é só nos novos projectos que encontramos esta preocupação. Também no quadro da adequação de projectos de peso já instalados às crescentes exigências da regulamentação ambiental o esforço é evidente. Vejam-se os investimentos brutais neste domínio, que, por exemplo, a Galp, a Repsol ou a EDP estão a fazer nas suas unidades localizadas na ZILS.

## Por exemplo, a central de ciclo combinado da Galp teve de ser realocada depois de o Ministério do Ambiente emitir uma DIA desfavorável. A central ainda não está a ser construída. Qual é o desfecho que se prevê?

Definida a localização na ZILS, o projecto seguiu o seu processo normal, com o ajustamento dos estudos técnicos, elaboração do EIA para a nova localização, e aguarda a conclusão do Plano de Urbanização da ZILS para que sejam preparadas e concretizadas as operações urbanísticas necessárias à sua instalação.



«Pre vemos um ligeiro acréscimo no volume de negócios e um resultado líquido ao nível de 2007»

## Quais os planos para a requalificação ambiental das zonas empresariais sob a gestão da Aicep Global Parques?

A qualificação ambiental dos parques empresariais assenta, em primeiro lugar, no próprio conceito dos parques que são dotados de amplas zonas verdes e de enquadramento. Em segundo lugar, na premissa de cumprimento da legislação ambiental quer dos projectos próprios quer das entidades que se instalam; e finalmente, no cumprimento das normas respectivas e controlo de impactes. Neste caso a, Aicep Global Parques subscreveu, com outras entidades, públicas e empresariais, o protocolo de constituição do GISA – projecto de gestão integrada dos impactes da actividade económica na região de Sines na saúde e no ambiente –, que irá monitorizar a qualidade do ar na região nos próximos 3 anos. Paralelamente, temos em preparação um projecto de monitorização ambiental dos seus parques nos domínios de solo, qualidade do ar, águas e ruído. Este projecto entrará em execução ainda no corrente ano.

## Está em estudo a gestão de outros parques empresariais em Portugal?

Dentro do nosso novo produto Global Force oferecemos actualmente a parques e zonas industriais e logísticas existentes vários serviços: integração no porta-fólio Aicep Global Parques, divulgação da proposta de valor, desenvolvimento de materiais promocionais, divulgação da oferta em feiras e eventos onde a Aicep GlobalParques participe, e acompanhamento de potenciais clientes. O mercado vem reconhecendo a capacidade e a seriedade com que a empresa desenvolve a sua actividade, e temos sido desafiados para a gestão, directa ou em parceria, de novas áreas de localização empresarial. Mantendo-nos atentos às solicitações e às oportunidades, a nossa prioridade de momento passa por orientar a nossa capacidade técnica para



Pedro M. Nunes

## Que planos tem a Aicep Global Parques para a nova Zona de Actividades Logísticas de Sines?

No quadro do programa Portugal Logístico, a Aicep Global Parques e a APS têm vindo a promover a plataforma logística portuária ZALSines. Actualmente promovemos actividades que visam promover internacionalmente este produto português nos mercados internacionais, apresentando o produto a potenciais parceiros internacionais com rede global, focada nos fluxos do comércio internacional, com particular ênfase na ligação entre o Atlântico Sul e a Europa. Os operadores logísticos e empresas de transporte nacional e internacional – com especial destaque para aquelas que possam integrar Sines –, o porto e a ZAL – como “porta” de entrada e saída de produtos da Península Ibérica – são também alvo da nossa atenção

a concretização de projectos e investimentos que temos em carteira.

## A Aicep Global Parques pretende investir em ecoparques empresariais?

Um dos desafios que nos foram lançados é exactamente a gestão de um ecoparque que estamos a estudar. Esse é, no entanto, um conceito que não está estabilizado.

## Para o exercício de 2008, quais são as expectativas em termos de volume de negócios e de resultado líquido?

Pre vemos um ligeiro acréscimo no volume de negócios e um resultado líquido ao nível de 2007.

Paula Malheiro e Ana Cristina Ferreira

# Na vanguarda do Ambiente



## ambipombal

Gestão Global de Resíduos

